

 <p>COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FITOTECNIA Av. Francisco Mota, 572, bairro Costa e Silva, CEP: 59625-900 Telefone: (84) 3317-8302 E-mail: pgfitotecnia@ufersa.edu.br Mossoró – Rio Grande do Norte</p>	PROGRAMA ANALÍTICO DE DISCIPLINA	13/04/21
---	---	-----------------

IDENTIFICAÇÃO							
DISCIPLINA	MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS					CÓDIGO	FTC0056
DURAÇÃO EM SEMANAS	CARGA HORÁRIA SEMANAL						CARGA HORÁRIA TOTAL
15	TEÓRICAS	3	PRÁTICAS	1	TOTAL	4	60
NÚMERO DE CRÉDITOS	4			SEMESTRE		1º	
PRÉ-REQUISITOS				PRÉ OU CO-REQUISITOS			

EMENTA
Introdução; Histórico do manejo integrado de pragas (MIP); Etapas do MIP; Métodos de controle que podem ser utilizados no MIP; Exemplos de sucesso do MIP.

CURSOS PARA OS QUAIS É MINISTRADA				
1.	Mestrado em Fitotecnia	OP	4.	
2.	Doutorado em Fitotecnia	OP	5.	
(OB) = OBRIGATÓRIA			(OP) = OPTATIVA	
PROFESSOR(ES) RESPONSÁVEL				
Prof. Elton Lúcio de Araújo				

OBJETIVOS DA DISCIPLINA
Fornecer ao discente conhecimento sobre a importância do manejo integrado de pragas, suas etapas e métodos de controle utilizados nos diversos ecossistemas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
UNIDADES E ASSUNTOS	Nº DE HORAS-AULA
1. Manejo Integrado de pragas <ul style="list-style-type: none"> • Histórico do MIP • Definições de MIP 	05
2. Etapas do manejo integrado de pragas	25

<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimentos das pragas-chaves • Avaliação dos inimigos naturais • Estudo do efeito dos fatores ecológicos sobre as pragas • Determinação do nível de controle • Amostragem • Avaliação dos métodos de controle 	
<p>3. Métodos de controle</p> <ul style="list-style-type: none"> • Legislativo • Cultural • Mecânico • Comportamental • Autocida • Resistência de Plantas • Controle biológico • Controle Químico 	25
<p>4. Exemplos de Programas de MIP no Brasil</p> <ul style="list-style-type: none"> • Programas utilizando parasitóides • Programas utilizando predadores • Programas utilizando entomopatógenos 	05

BIBLIOGRAFIA
<p>BUENO, V. H. P. Controle biológico de pragas. Lavras: Editora UFLA, 2009. 430p.</p> <p>BELLOWS, T. S.; DRIESCHE, R. V. Biological control. 1st ed. Berlin: Springer, 2003. 560p.</p> <p>BORTOLI, S.A.; BOIÇA JÚNIOR, A. L.; OLIVEIRA, J. E. M. Agentes de controle biológico. Jaboticabal: FUNEP, 2006. 353p.</p> <p>GALLO, D. et al. (Eds.). Entomologia Agrícola. V. 10. Piracicaba, FEALQ, 2002. 920p.</p> <p>KOUL, O.; DHALIWAL, G. S.; CUPERUS, G. W. Integrated pest management: potential, constraints and challenges. Oxon: CABI Publishing, 2004. 352p.</p> <p>MENDONÇA, A. F. Cigarrinhas da cana-de-açúcar: Controle biológico. São Paulo: Insecta, 2005. 317p.</p> <p>NAKANO, O. Entomologia econômica. Piracicaba: Nakano, 2011. 464p.</p>

NORIS, R. F.; CASWELL-CHEN, E. P.; KOGAN, M. **Concepts in integrated pest management**. 1st ed. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall, 2002. 608p.

PANIZZI, A. R.; PARRA, J. R. P. P. **Bioecologia e nutrição de insetos**: Bases para o manejo integrado de pragas. Brasília: EMBRAPA, 2009. 1.164p.

PARRA, J. R. P. P.; BOTELHO, P. S. M.; CORRÊA-FERREIRA, B. S.; BENTO, J. M. S. (Eds.). **Controle Biológico no Brasil**. São Paulo: Manole, 2002. 609p.

PETERSON, R. K. D., HIGLEY, L. G.; PEDIGO, L. P. Whatever happened to IPM. **American Entomologist**, v.64, n.3, p.146-150, 2018.

PINTO, A. S.; NAVA, D. E.; ROSSI, M. M.; MALERBO-SOUZA, D. T. **Controle biológico de pragas** (na prática). Piracicaba: Livroceres, 2006. 287p.

VILELA, E. F.; ZUCCHI, R. A. **Pragas introduzidas no Brasil**: Insetos e ácaros. Piracicaba: FEALQ, 2015. 908p.

WILSON L. J.; MENSAH R. K.; FITT G.P. Implementing integrated pest management in Australian cotton. In: HOROWITZ, A. R.; ISHAAYA, I. (Eds.). **Insect pest management: field and protected crops**. Berlin: Springer, 2004. pp. 97-118.

Periódicos: Neotropical Entomology, Revista Caatinga, Pesquisa Agropecuária Brasileira, Journal of Economic Entomology, Arquivos do Instituto Biológico.

MÉTODO E AVALIAÇÃO

MÉTODO

Aulas expositivas, discussões em grupo, seminários, exercícios, pesquisa no portal de periódicos, prática de laboratório e/ou de campo.

AVALIAÇÃO

Serão realizadas duas avaliações escritas, além da apresentação de um seminário sobre um tema específico. A nota final do aluno será a média aritmética das três atividades.

APROVAÇÃO

1 – Aprovada pelo Colegiado em ___/___/___

Coordenador do PPGFITO

2 – Aprovada pelo CPPGIT/PROPPG em ___/___/___

Presidente(a) do CPPGIT

3 – Aprovada pelo CONSEPE em ___/___/___

Secretário(a) do CONSEPE